MIS registra o depoimento de um pioneiro do cinema

Da Sucursal do RIO

O cineasta Ademar Gonzaga, que segunda-feira completará 73 anos, fez ontem um depoimento no Museu da Imagem e do Som (MIS) da Guanabara, relatando o nascimento da revista "Cinearte" e da produtora "Cinedia", a primeira do Brasil. Entrevistado por Jurandir Passos Noronha, Ernesto Sabóia e Gilda de Abreu, Gonzaga falou ainda de suas experiências pessoais e das dificuldades do cinema nacional nas décadas de 30 e 40.

Diretor de "Alô, Alô carnaval", responsável pelo lançamento do Humberto Mauro na direção de cinema e de Carmen Miranda no filme "A Voz do carnaval", de 1933, contou que desde criança foi um apaixonado pelo cinema e pela caricatura. "Mais pequeno ainda", lembrou, "recortava as histórias da revista "Tico-Tico" e as colocava no fundo de uma caixa de charutos, iluminadas por uma vela. Depois comprei uma lanterna mágica para projeções e, mais tarde, comecei a utilizar os cinematógrafos".

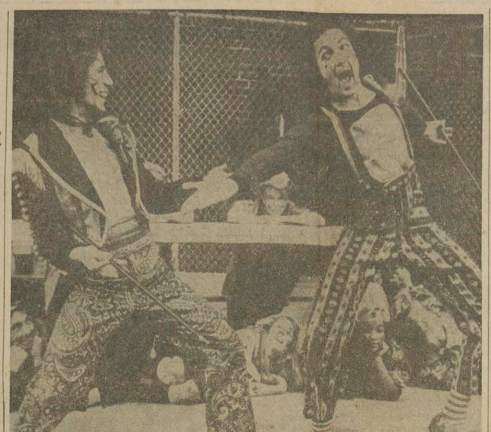
Quanto ao seu trabalho em caricatura, disse considerar-se um frustrado, apesar de ter sido contemporaneo dos maiores artistas do genero no Brasil, como J. Carlos, Luiz Sá, Kalixto e Raul Pederneiras.

Desde o tempo em que estudava no Colegio Pio-Americano Ademar Gonzaga frequentava os estudios de cinema para assistir às filmagens. Foi assim que, por acaso, estreou num filme publicitario sobre um tonico revigorante. Sua estréia num filme comercial deu-se em "Convém martelar", curta-metragem de 20 minutos.

NOS ESTADOS UNIDOS

O primeiro contato do futuro diretor com o cinema data de 1922 quando, abandonando os estudos de medicina, começou a colaborar na seção de cinema do "Rio Jornal". No mesmo ano passou a trabalhar na revista "Paratodos", que deixou em 1926 para fundar a "Cinearte", de grande exito. Em 1927 Gonzaga viajou para os Estados Unidos, a fim de atualizar-se com a tecnica cinematografica do pais e voltou ao Brasil com maquinas, refletores e copiadoras que o cinema nacional jamais havia utilizado.

Em 1928 Ademar Gonzaga realizou "Barro humano", que obteve grande sucesso de bilheteria e logo depois fundou a "Cinedia", primeira produtora nacional a funcionar nos moldes de Hollywood. Produziu "Labios sem beijos", a pedido de Carmen Santos, com direção de Humberto Mauro. "Bonequinha de seda", com Gilda de Abreu, foi para ele o primeiro filme falado. "Cinearte" realizado "com o emprego de transparencia, o uso de grua e efeitos de montagem". Orgulhoso, Gonzaga disse que a "Cinedia" chegou a ter 50 profissionais e artistas contratados por um ano, "por cartel ra". A filha de Ademar Gonzaga, presente ao depoimento, informou estar processando a Cinemateca de São Paulo, que se nega a devolver varias produções do seu pai.



Excessivamente comercializada, a "Off Broadway" perde prestígio

Teatro "Off Off Broadway" tem público cada vez maior

Do "N. Y. Times"

NOVA YORK — Atraindo milhares de espectadores para mais de 700 produções no ano, Upper West Side, no Upper West Side, em Greenwich Village e nas fronteiras de Chinatown, em Nova York, a Off Off Broadway — o teatro que se faz além dos limites da hoje importante Off Broadway — aumentou consideravelmente o seu publico e, talvez, até o tenha duplicado.

A estimativa é da Associação Off Off Broadway, de uma dúzia de companhias inquiridas numa pesquisa e do Fundo de Desenvolvimento do Teatro, uma organização não comercial que está ajudando a formar novo publico para a Off Off Broadway, dando assistencia a mais de 100 grupos amadores.

"Off Off Broadway conquistou respeitabilidade", disse Peregrine Whittlesey, do Fundo de Desenvolvimento do Teatro. O fundo colabora com o teatro comercial desde 1967 e, em 1972, começou a ajudar o teatro não comercial de Off Off Broadway. Na atual estação, duplicou sua contribuição para 100 mil dolares — 700 mil cruzeiros.

A contribuição é dada aos teatros por meio de um sistema de cotas. O fundo as vende a 80 centavos de dolar cada uma a professores, estudantes, membros de associações trabalhistas, padres, pessoas aposentadas e outras. Uma cota dá direito ao proprietario de frequentar um teatro, depois o torna socio do Fundo de Desenvolvimento que lhe paga 2 dolares e meio — 17 cruzeiros e 50 centavos. Deste modo, a cota, que pode ser adquirida requisitando-se uma ordem no Fundo de Desenvolvimento do Teatro — Broadway, 1564 — subsidia o publico e o teatro.

40 MIL VALES

Nesta estação, o fundo vendeu 40 mil cotas, em forma de vales. A maioria dos teatros ligada ao fundo constatou que o numero de espectadores-cotista representa de 10 a 15 por cento da audiencia. Com base nisso, o fundo calcula que garante um publico par Off Off Broadway de pelo menos 300 mil espectadores.

Contudo, a vitalidade da Off Off Broadway, que começou há 15 anos como um movimento teatral "underground" em Greenwich Village é ilustrado também de outras maneiras.

"O teatro comercial, que nunca antes tinha reconhecido a Off Off Broadway, agora reconhece a nossa importancia", diz Virginia Kahn, da Associação Off Off Broadway, uma organização não comercial que representa 53 grupos filiados. "Estamos deixando de lado as velhas vaguras. E nós proprios somos o laboratorio onde diretores, atores e dramaturgos podem aperfeiçoar seus instrumentos".

Os custos são tão baixos que se pode fazer experiencia, disse Eva Adamson, diretor do Teatro Jean Cocteau, em Bond Street, 45, perto do Bowery. "Estamos dando a Nova York uma alternativa para o teatro comercial".

PREÇO DE BARGANHA

Roteiros de comedias, musicais, revistas, peças novas, peças desconhecidas, classicas, operas e leituras dramaticas encontraram, como resultado do movimento, um palco no menu teatral de Nova York, e a preços de barganha. Algumas dessas produções foram levadas para o teatro comercial.

"Bad Habits", de Terrence McNally, agora em cartaz na Off Broadway, estreou na Off Off Broadway no Manhattan Theater Club. "Thea sea horse", de James Irwin, "The hot L Baltimore" e "When you comin' back, red fyder", de Mark Medoff, todas representadas Off Broadway e "The sea Circle Repertory Thester Compenhy, Broadway, 2307. Depois de trajetorias de sucesso em suas casas não-comerciais, onde as interpretações eram aperfeiçoadas e a produção testada, essas peças eram transferidas para a comercial Broadway ou Off Broadway, encenadas por produtores particulares.

Por exemplo, a produção Off Off Broadway de "Tre sea horse" custou mil e 200 dolares e quando foi levada num palco comercial off Broadway os custos de produção elevaram-se a 35 mil dolares.

No Upper West Side, a renda do "Circle" é de 650 dólares por mês. No West Side Theater, Off Broadway, a renda é de dois mil dólares por semana. Ce atores na Off Off Broadway recebem 12 dolares e 33 cents — cerca de 90 cruzeiros — por apresentação. Na Off Broadway os atores ganham, no minimo, 177 dólares e 50 cents por semana. Alem disso, na Off Broadway há gratificações legais, gratificações para diretores, leis trabalhistas e um orçamento de publicidade de pelo menos mil dólares por semana.

"Off Off Broadway nos livra das pressões economicas", diz Marshall Mason, de 34 anos, diretor do Circle. "Você está livre para fazer o que quiser sem envolver-se com salarios e horários".

"Posso cismar de fezer uma peça tirada de Oscar Wilde", diz mias adiante, do "Negrocicera". Na Broadway não se pode".

Adamson poderia fazer experiencias Off Off Broadway, mas seria alguma coisa com que não poderia viver. Até o ano passado ela sustentou o grupo com dinheiro do seu proprio bolso, de grande parte ensinando inglês, dança e interpretação como atividade paralela. Atualmente, afirma, o teatro já consegue andar com suas proprias pernas, mas ela ainda não recebe salário.

O "Jean Cocteau", cuja frente exibe um torso nu de rapaz com uma máscara negra e a cabeça de um cavalo, foi fundado há três anos como um teatro para classicos raramente representados. "Medéia", de Jean Anouilh, "A lição", de Anatole France, e "Esperando Godot", de Samuel Beckett, estão entre as produções deste ano.

Com ingressos a três e dois dólares para estudantes, o teatro atrai um publico enormemente variado. Em recente apresentação de "De repente no ultimo verão", de Tennessee Williams, as 50 cadeiras do teatro estavam tomadas por pessoas com todo o tipo de roupa, do "jeans" ao terno escuro. Quase todo mundo era de meia idade.

SEM SALÁRIO

Não há salários fixos para os atores da Off Off Broadway e, quando recebem, é uma taxa mínima. A maioria precisa arranjar empregos como motoristas de táxi, garçom, vendedor de seguros ou professor. "Por que fazemos isto? Há somente uma razão — disse James Payne do "Cocteau", que dá aulas de teatro para completar seu salário semanal de 25 dólares — e para chegar lá é ser ator. Adoramos isto".

O Conselho Estadual de Arte de Nova York, que no ano passado contribuiu com mais de 426 mil dólares, é o principal sustentáculo da Off Off Broadway. Dá verbas ao Fundo para o Desenvolvimento do Teatro e à Aliança Off Off Broadway, que envia um programa mensal a três mil assinantes que pagam quatro dólares por ano. Várias fundações, particulares e do governo, também apóiam o movimento.

"Mas o começo é difícil para um novo grupo", diz o comentador geral pois o Conselho Estadual tende cada vez mais a dar verbas aos grupos já conhecidos. Porém, apesar das dificuldades, continuam tentando encenar e alguns chegam mesmo a partir para outros pontos do país como a Shaliko Company. Nascido em Janeiro de 1972 da primeira turma da Escola de Artes da Universidade de Nova York, a Shaliko está dando seus primeiros passos fora da esfera universitária.

O grupo acaba de voltar a Nova York após uma excursão a Boston, Philadelphia e Baltimore com "The Measures Taken" de Bertold Brecht. Sem teatro, produtor e dinheiro, a experiência pode ser dura e a compensação escassa, mas o diretor da companhia, Leonardo Shapiro, justifica o esforço: "Sou um diretor, gosto de ensaiar, gosto de trabalhar".

Peça vale mais como estudo de Shakespeare

CLOVIS GARCIA

"O Jogo do Poder" — Textos de Shakespeare organizados por Carlos de Queiroz Telles — Direção, Cenografia e Figurinos: Gianni Ratto — Elenco: Madalena Nicol e Sergio Mamberti — Teatro Aliança Francesa, Alameda Jardim 161 — de 3.a a 6.a. às 21 e 30, sábados às 20 e 22 h. domingos às 18 e 20 e 21 h. — Preços: Cr$ 25,00, estudantes Cr$ 15,00, sextos e sabados Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00.

Parece que Shakespeare passou a ser a nova moda teatral, pois este ano é o terceiro espetáculo, em São Paulo, que comentamos do genio inglês. Aliás, a moda é mundial, pois em New York, desde 1971 que se realiza um festival de Shakespeare no Central Park, passando muitas das montagens (como "Dois Cavalheiros de Verona", musical), para a Broadway pelo sucesso obtido. Mesmo na Inglaterra, onde a tradição é maior, há um recente aumento das montagens, inclusive de peças consideradas menores como "Penas de Amor Perdidas". Assim, como sempre, continuamos a seguir o figurino internacional, solução adequada a estes tempos invernosos para o teatro brasileiro.

A encenação que estreou no Teatro da Aliança Francesa, sob o patrocinio do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, tem todos os elementos para um grande espetáculo: textos de Shakespeare reunidos sob a orientação de uma temática que lhes desse uma unidade: o problema do poder (a queda e o exercício e a perda do poder). Escolhendo textos de vinte e três peças, entre comédias, tragédias, dramas históricos, Carlos de Queiroz Telles procurou antes de tudo aquela unidade, acrescentando um prologo, textos de ligação e final. Carlos de Queiroz Teles, que já fora o excepcional adaptador dramático de "Os Lusiadas", apresentado sob o titulo de "A Viagem", enquanto tem suas próprias pegas proibidas vai realizando um excelente trabalho de divulgação de grandes autores, em forma dramática.

✻

A direção, cenografia e figurinos ficaram a cargo de Gianni Ratto, consagrado em qualquer dos campos, que pôde, assim, dar unidade ao espetáculo, concebendo uma forma uma apresentação de fumambulos. O espaço cenico foi tratado plasticamente como uma grande tela de cinema, em preto e branco, que sugere uma pauta musical onde vão se situando os dois atores, como se fossem notas, escrevendo ao longo da encenação uma partitura musical. A projeção no teto, em painel redondo e também branco, de cores caleidoscopicas, tem um grande efeito visual. Os figurinos também são claros, como aliás quase todos estilizados. Poucos acessorios são utilizados, numa discreta economia de recursos cenicos. A pintura branca e cinza dos rostos dos atores se justifica pela concepção (porque as máscaras já estamos cansados de rostos pintados e saudosos de ver a fisionomia aberta dos atores, utilizando-se da expressão facial como elemento importante da comunicação no teatro, já que não letreiros mais já grandes distancias dos teatros gregos que exigiam o uso da mascara). Quanto à direção propriamente dita, Gianni Ratto optou pela valorização da palavra, marcando poucas cenas de composição. Muitos dos dialogos são ditos com os atores separados e buscando a encenação é fria, quase monotona, dificilmente conseguindo o transpor os limites do palco e atingir a platéia. Talvez pelo fato do texto estar fora da estrutura das peças originais, os personagens não figuram definidos pela submissão à tematica, e a ênfase excessiva no valer da palavra torne o espetaculo quase que uma conferencia ilustrada. De qualquer modo, a montagem interessa para quem queira um aperfeiçoamento cultural, como se fora um estudo da obra de Shakespeare.

A reunião de Madalena Nicol e Sergio Mamberti, num espetaculo deste tipo, surpreende à primeira vista. São dois atores de formação, tradição cultural e experiencia teatral completamente diferentes. Entretanto, pela impostação do espetaculo, não se verifica um desequilibrio, pelo contrario, a interpretação guarda a unidade da montagem. Naturalmente, Madalena Nicol tem um perfeito dominio da voz, conseguindo valorizar e acentuar adequadamente a transmissão do texto. Já Sergio Mamberti tem na expressão corporal o seu melhor instrumento de comunicação. Os dois mantêm um excelente nivel de interpretação.

Com todos esses elementos positivos, o resultado deveria ser um grande espetaculo. Entretanto, não sabemos porque, a encenação é fria, quase monotona, dificilmente conseguindo transpor os limites do palco e atingir a platéia. Talvez pelo fato do texto estar fora da estrutura das peças originais, os personagens não figuram definidos pela submissão à tematica, e a enfase excessiva no valer da palavra torne o espetaculo quase que uma conferencia ilustrada. De qualquer modo, a montegem interessa para quem queira um aperfeiçoamento cultural, como se fora um estudo da obra de Shakespeare.

Obras de Beethoven e Dvorak em audição da Camerata Benda

O conjunto Camerata Benda, fudado em 1973 por membros da familia Benda — descendentes de conhecida dinastia musical da Boêmia — apresenta-se hoje, às 21 horas, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MASP), avenida Paulista 1578, com um programa de três numeros: "Tropicale", de Marlos Nobre, para piccolo, clarineta em mi bemol, piano e percussão; o "Quinteto" de Beethoven, em mi bemol maior, opus 16, para piano, oboé, clarineta, trompa e fagote e o "Quinteto" de Dvorak, opus 81, para piano, dois violinos, viola e violoncelo.

O Camerata Benda, cujo repertório vai do barroco à musica de vanguarda, é formado pelos seguintes musicos: Lola Benda (violino), Ariane Pfisterr-Benda (violino), Perez Dvorcek (viola), Calixto Corazza (violoncelo), Grace Lorraine Busch (flauta), Salvador Missano (oboé), Leonardo Righi (clarineta), Daniel Havens (trompa), Gustave Busch (fagote), Claudia Stephens (percussão) e Sebastian Benda (piano). Ingressos para o concerto serão vendidos a 10 e 5 cruzeiros (estudantes).

Organista em Noite de Bach

O organista alemão Ernest-Ulrich von Kameke apresenta uma "Noite de Bach", hoje às 21 horas no Teatro Municipal. Von Kameke é formado em musica sacra pela Universidade de Heidelberg e desde 1962 é professor de órgão na Escola Superior de Musica de Hamburgo. Dirige também a academia de canto de Altona e o setor musical da igreja de St. Petri em Hamburgo.

Em outubro e novembro será realizado em Belo Horizonte um concurso nacional de composição e arranjos corais sobre temas folclóricos brasileiros, promovido pelo Madrigal Renascentista. A final será no dia 9 de novembro e a entrega de premio aos vencedores, num total de 25 mil cruzeiros. Informações e inscrições na rua Curitiba, 545, sala 624, Belo Horizonte.

ESCOLA DE MUSICA

A Escola Municipal de Musica, fundada em fevereiro de 1969, passará agora a funcionar como escola profissionalizante de segundo grau, integrada ao sistema de ensino do Estado de São Paulo. Seus cursos serão reconhecidos nacionalmente e o curriculo se orientará segundo as normas fixadas pelo Conselho Federal de Educação.

O entrosamento das atividades da Escola Municipal de Musica com as unidades de segundo grau foi previsto no convenio assinado em fevereiro pelas secretarias de Educação do Estado e do Municipio. Será referendado agora pela camara dos vereadores, conforme projeto enviado pelo prefeito. A duração do convenio é de cinco anos.

Marcia Curcio virá ao Brasil

A pianista Marcia Curcio, atualmente radicada em Londres, virá ao Brasil em setembro para dar um curso de técnica pianistica e alta interpretação no Museu de Arte de São Paulo (MASP), sob patrocinio da Pró-Arte e da Sociedade de Cultura Inglesa. Maiores informações na secretaria da Pró-Arte, rua Sergipe, 271, telefone 256-0513.

África, a meta da Embrafilme

Da Sucursal do RIO

A colocação de filmes brasileiros em paises africanos e latino-americanos foi defendida pelos novos presidentes do Instituto Nacional do Cinema, Alcino Teixeira de Mello, e da Embrafilme, Roberto Farias, ao serem empossados em suas funções ontem no Rio, em solenidade presidida pelo diretor do Departamento de Assuntos Culturais do MEC, Manoel Diegues Jr.

Teixeira de Mello afirmou que na África será dada especial atenção aos paises de lingua portuguesa, porque nossos filmes seriam vistos sem legendas ou dublagem. Frisou também que o acordo de co-produção a ser assinado com o México é muito importante na conquista dos mercados latino-americanos e previu que a América Latina "poderá constituir-se a médio prazo, em parceiros acordos de co-produção e intercambio cultural, em apoio economicamente estratégico que permitirá a penetração mais assídua do cinema brasileiro em paises de maior desenvolvimento".

O novo presidente do INC pediu que produtores, exibidores e diretores de laboratórios trabalhem em harmonia e particularmente também como ponto mais vulnerável para o desenvolvimento do cinema nacional a pequena produção, de renda média.

Por sua vez, o presidente da Embrafilme, Roberto Farias, assinalou que em sua gestão esperia conquistar definitivamente o mercado brasileiro para o cinema nacional.

Programa revela virtuose da flauta

CALDEIRA FILHO

FLAUTISTA ANTONIO CARLOS DIAS CARRASQUEIRA — Programa: Gluck, Minueto e Dança; J. S. Bach, Sonata para flauta solo; Enesco, Cantabile e Presto; Guarnieri, Sonatina; Hindemith, Sonata; Koechlin, Sonata para duas flautas; Paulenc, Sonata. Ao piano, Maria José Carrasqueira, Participação especial de João Dias Carrasqueira. Dia 21-8-74, no MASP.

O recitalista Antonio Carlos, aos 22 anos, é já um virtuose digno de aplausos, e um artista do qual muito se pode esperar. Provam-no a organização do programa, nada comum, e a excelencia da execução. Premiado varias vezes no país, estuda agora no Conservatorio de Versalhes, onde obteve, em 1973, o 1.o Premio do Curso Superior. No Brasil, foi discipulo de seu pai, o professor João Dias Carrasqueira. Possui ele uma sonoridade agradavel, por expressiva e convincente; franca em propriedade, e não lhe passam desapercebidos os valores contidos na partitura. Na sua arte de solista, predomina ainda, devido à sua juventude, o aspecto instrumental. Em breve, porém, fará que predomine o muito que nela se contém agora em desenvolvimento, ou seja, a criatividade e a afirmação de uma personalidade valiosa de interprete. Ao piano, teve a colaboração muito musical de sua irmã, Maria José Carrasqueira.

Esse recital é o resultado do ensino de flauta pelo professor José Dias Carrasqueira, também exímio flautista. Seu magisterio particular e escolar se amplou para manifestações de camara tendo a flauta como centro de interesse. Agora, um jovem virtuose aparece, cujo talento póde se desenvolver graças ao ambiente assim criado. Por isso se afirma ter surgido em São Paulo uma escola de flauta, tomada a expressão no sentido em que temos brilhantissima escola pianistica e já tivemos uma escola violinistica. Não se esqueça, porém, que, historicamente, o magisterio foi aqui largamente desenvolvido pelo saudoso Alfredo Mignone, pai do compositor Francisco Mignone. Durante largos anos lecionou e foi professor das orquestras sinfonicas que se sucederam até a atual Sinfonica Municipal. Não sei tem noticia, porém, de que algum dos seus discipulsos se tivesse dedicado à carreira de virtuose. Por isso, como expresção", a de Carrasqueira parece ser a primeira, e o fato é de importancia para a musica brasileira.

Nota do critico — O lapso referente a considerar almêa a Orquestra de Salzburgo, retificado em nossa edição de 18 do corrente, é de minha responsabilidade, não dos colegas de redação, e a mim cabe apresentar excusas, o que agora faço. C.F.

A APL escolhe historiador

O historiador Tito Livio Ferreira foi eleito ontem para ocupar a vaga do poeta Casimiro Ricardo, na cadeira numero onze da Academia Paulista de Letras — APL. Eleito no primeiro escrutinio, Tito Livio Ferreira teve 24 votos contra 12 concedidos a Pedro Ferraz do Amaral e um voto em branco. Os trabalhos foram presididos pelo professor Ernesto Leme, presidente da Academia.

A próxima eleição na Academia Paulista de Letras, dia 29 de agosto, será para preencher a vaga de Alfredo Elis Jr., na cadeira numero 18, concorrendo Manoel Vitor e Nelson Palma Travassos.

Imigração alemã, tema da exposição

A Exposição de Arte Teuto-Brasileira, reunindo trabalhos de 55 artistas descendentes ou imigrantes das regiões da Europa de lingua alemã, será aberta hoje, às 19 e 15, no prédio da Bienal de São Paulo, no Ibirapuera. A mostra, que integra o programa de comemoração dos 150 anos da imigração alemã, ficará aberta diariamente das 15 às 22 horas, até o dia 1.º de setembro.

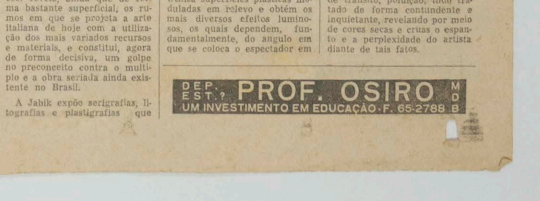
A exposição reune, além de pinturas, trabalhos manuais artísticos de 40 artesãos, peças arquitetônicas, gráficas, feira de artesanato industrial e espetáculos de conjuntos folclóricos. Entre os expositores destacam-se Gerda Brentani, Lothar Charoux, Elisabeth Gerling-er e Walter Lewy.

Fábio Pace exporá na Portal

Quarenta óleos sobre tela constituem a exposição que Fábio Pace fará na Galeria Portal, rua Augusta, 1.961, a partir do próximo dia 29. Fábio Pace, ausente das galerias de São Paulo há mais de um ano, reaparece com trabalhos nos quais predominam as tonalidades verde e azul em motivos marinhos. O preço das telas varia de 4 a 8.500 cruzeiros.

Museu dará cursos em setembro

As inscrições para os cursos de difusão cultural do Museu da Casa Brasileira, avenida Brigadeiro Faria Lima, 774, estão abertas até dia 31, no horário das 9 às 12 e das 14 às 17. Os cursos, programados para setembro, são os de "Aspectos Gerais da História da Civilização Brasileira", dado pelo historiador Ernani da Silva Bruno, e de "Casa Brasileira: Móveis e Utensílios", a cargo da museóloga Maria Afonsina Furtado Rodrigues. Outras informações poderão ser obtidas pelo telefone 210-3275, com a professora Daisy de Moraes Barros.



Gianni Dova tem composições abstratas na exposição de arte italiana

Trabalho em série valorizado

ADILSON JOSÉ MION

ARTISTAS CONTEMPORANEOS DA ITALIA — Serigrafias, litografias e plastigrafias de Lucio Del Pezzo, Emilio Scanavino, Gianni Turcato, Enrico Castellani, Gianni Dova, Giangiacomo Spadari, Luigi Farzini e Emilio Isgrò. Na Jabik, Centro de Arte Multiplicada, alameda Lorena 1616. Aberta das 10 às 20 horas de segunda a sextas-feiras. Sábados, das 10 às 13 horas. Preços, de 750 a 2 200 cruzeiros.

A exposição com trabalhos de artistas italianos na Jabik assume caracter de certa importancia por ser uma mostra basicos: revela, ainda que de forma bastante superficial, os rumos em que se projeta a arte italiana de hoje com a utilização dos mais variados recursos e materiais, e constitui, agora de forma decisiva, um golpe no preconceito contra o multiplo e a obra seriada ainda existente no Brasil.

A Jabik expõe serigrafias, litografias e plastigrafias que engloham diversas tendencias artisticas, desde a abstração surrealista de Gianni Dova à poesia grafica de Emilio Isgrò — todo realizado em um nivel tecnico elevadissimo. Os litogravios de Gianni Turcato, criados talvez com base na dramatica turbulencia em que se debate a Italia atualmente, são compostos com absoluto sentido de cores e espaço. Pena que haja um só trabalho de Turcato da fase em que a moeda — especialmente o dolar — era uma das preocupações fundamentais de sua obra.

Castellani é o mais conhecido em São Paulo dos oito artistas que têm trabalhos na exposição. Utiliza superficies plasticas moduladas em relevo e obtém os mais diversos efeitos luminosos, os quais dependem, fundamentalmente, do angulo em que se coloca o espectador em relação à obra. E' um trabalho que se assemelha ao de Dieter Roth, que expôs recentemente em São Paulo, embora não tenham, é verdade, a força, o impacto e a riqueza de sugestões da obra do artista alemão.

Dos expositores restantes — Lucio Dell Pezzo, Emilio Scanavino, Luigi Farzini e Giangiacomo Spadari —, as peças mais preocupantes são as do ultimo, que utiliza a fotografia para denunciar fatos e episodios que contribuem, cada vez mais, para o processo de descomposição das relações das pessoas ou entre estas e seus proprios inventos. São cenas de ruas, acidentes de transito, poluição, tudo tratado de forma contundente e inquietante, revelando por meio de cores secas e crus o espanto e a perplexidade do artista diante de tais fatos.

DEP. EST.? PROF. OSIRO M D
UM INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO - F. 65-2788 B

23-8-74